



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

A VISÃO REICHIANA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fabiana Vissoto Sposito

Resumo

A Psicologia Corporal tem uma perspectiva própria sobre o desenvolvimento infantil. O ambiente em suas dimensões física, psicossocial e energética delimita o desenvolvimento, ou melhor, apresenta as condições nas quais ocorrerá o desenvolvimento, sendo estas fundamentais para a formação do caráter e das couraças. As etapas do desenvolvimento correspondem a períodos nos quais ocorre uma experiência fisiológica e emocional, a superação desta experiência leva a criança uma nova experiência, a um novo momento desafiador, a uma próxima etapa do desenvolvimento seguindo a sua auto-regulação. Serão apresentadas as etapas do desenvolvimento, a aprendizagem de cada etapa, e os comprometimentos corporais, energéticos e emocionais, os quais formarão os tipos de caráter.

Palavras-chaves: Caráter; Desenvolvimento Infantil; Infância; Psicologia Corporal.

O desenvolvimento humano, enquanto aumento e domínio progressivo das capacidades físicas, motoras, cognitivas, psíquicas e sociais é um fato verificável por pais e educadores que acompanham o crescimento de seus filhos e alunos.

Na teoria da Psicologia Corporal construída por Wilhelm Reich e também para a Bioenergética do neo-reichiano Alexander Lowen, acrescenta-se a dimensão energética ao desenvolvimento humano. De tal modo, o desenvolvimento ocorre em etapas progressivas que entrelaça as dimensões físicas, cognitivas, psico-sociais e energéticas.

Segundo Reich (1987), o desenvolvimento tem condições de se desenrolar de forma natural, ou seja, a criança por si mesma consegue se guiar rumo ao que o seu organismo necessita, apresentando a capacidade de auto-regulação.

Porém, pais e educadores trazem consigo uma ansiedade de querer ensinar, educar, transmitir à criança o que é certo e o que deve ser feito, de tal forma que interfere negativamente no desenvolvimento natural da criança. Tais interferências se apresentam como repressões que faz com que a criança perca sua capacidade de se auto-regular, e conseqüentemente construa bloqueios no seu corpo, à sua energia, ao seu modo de pensar, sentir e agir.

Perder a capacidade de se auto-regular implica em ter um desequilíbrio na expansão e contração energética que ocorre no corpo. A expansão é o aumento de carga



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

energética decorrente de situações de prazer e alegria, já a contração é consequência da descarga de energia que ocorre em momentos de medo, angústia ou dor.

O processo de expansão e contração diz respeito ao movimento de pulsação da energia, semelhante ao movimento plasmático da célula e de organismos primitivos.

Reich (1998) denominou de orgone a energia que está presente em todos os organismos vivos. O termo orgonótico diz respeito ao sistema de energia.

O sistema orgonótico de uma pessoa terá uma condição diferenciada em quantidade e qualidade, podendo ser hipoorgonótico, desorgonótico, hiperorgonótico ou hiperorgonótico-desorgonótico. A condição energética construída dependerá do momento do desenvolvimento que ocorreu o bloqueio (Volpi, 2005). O bloqueio energético tem como consequência a fixação da energia em uma região do corpo, construindo a couraça muscular.

Couraça é um termo que pode ser associado a uma armadura, que protege o indivíduo, contra situações de ameaça ou perigo. A couraça muscular é uma atitude corporal que cria um padrão muscular de tensão ou relaxamento.

Reich colocou que a resignação da energia pode estar em sete anéis de couraça: ocular, oral, cervical, peitoral, diafragmático, abdominal e pélvico; os quais se distribuem no corpo e está relacionado à condição e a aprendizagem específica de cada etapa do desenvolvimento em que incidiu o bloqueio da energia.

Além de construir a couraça muscular, os bloqueios ao desenvolvimento natural estabelecem também consequências na dimensão psíquica e social, no jeito de ser e agir, o que corresponde ao caráter da criança que está em formação.

A couraça de caráter diz respeito ao enrijecimento do ego em um padrão de comportamento e de pensamento. Novamente dependendo em que etapa do desenvolvimento ocorreu o bloqueio energético, formará um tipo de caráter diferente. De acordo com a nomenclatura oferecida por Lowen (1982) os tipos de caráter podem ser esquizóide, oral, psicopático, masoquista ou rígido.

Se a condição orgonótica, as couraças e o tipo de caráter estão diretamente relacionados à fase do desenvolvimento em que ocorrer um bloqueio faz-se necessário, portanto, compreender as etapas do desenvolvimento infantil. Para a Psicologia Corporal são cinco as etapas do desenvolvimento: ocular, oral, anal, fálica e genital.



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Volpi e Volpi (2002) construíram outra nomenclatura para as etapas do desenvolvimento: sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter.

Em cada fase do desenvolvimento a criança estará em contato com um ambiente diferente, o campo energético, cada vez mais amplo, conforme o crescimento, denominados de fusional, simbiótico, familiar, social e cósmico.

A primeira etapa do desenvolvimento, a ocular ou de sustentação, ocorre no período gestacional até o décimo dia de vida após o nascimento. O ambiente é o útero materno, portanto a energia do feto está fusionada com a energia da mãe, assim sendo o campo energético é fusional. Os bloqueios que podem interferir na dimensão energética, construindo a hipoorgonia, baixa carga energética, poderá ser o segmento pélvico encouraçado da mãe e/ou estresses vivenciados durante a gestação, interferindo na condição energética do útero, criando um ambiente de carência energética ao feto, de pouco contato e acolhimento.

Neste período a mãe estará nutrindo o feto física e energeticamente, oferecendo a ele condições que dêem sustentação para o seu desenvolvimento no ventre. As alterações fisiológicas no corpo da mãe, decorrentes das emoções de medo, ansiedade ou estresse podem interferir no desenvolvimento físico do embrião, uma vez que está em formação a estrutura interna e externa do organismo do bebê, ou se o feto já estiver na fase de maturação dos seus órgãos gerar uma contração do seu organismo, construindo a couraça muscular no segmento ocular.

O segmento ocular está relacionado anatomicamente ao sistema nervoso, olhos, nariz, ouvido e pele, são os primeiros órgãos no desenvolvimento embrionário e a pele é o contato com o útero, com o líquido amniótico, a qual sentirá as contrações, se existirem.

Os comprometimentos psicológicos gerados estarão relacionados ao medo de fragmentação, de deixar de existir, manifestando comportamentos de confusão, fantasia, pânico e esquiva de contato, que se constituíram no tipo de caráter esquizóide.

Pode-se verificar que a aprendizagem do organismo nesta etapa está relacionada à capacidade de sustentação, de permanecer no útero e desenvolver-se de modo saudável, física e emocionalmente.

A próxima etapa, a oral ou de incorporação, inicia-se com a amamentação e finaliza no desmame. Em decorrência da amamentação o principal contato do bebê



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

continua sendo a mãe. Para o recém-nascido o seio da mãe é uma extensão do seu corpo, há uma sensação de indiferenciação, assim o campo energético vivenciado é de simbiose.

A falta de contato orgonótico do cuidador com o bebê, faz com que exista a incompreensão das necessidades vitais transmitidas pelo bebê, o porquê do seu choro ou balbucio. Assim, o cuidador colocará limites ao desenvolvimento natural, como por exemplo, os horários fixos para amamentação. A conseqüência será a construção da condição energética desorganizada, de desorgania e perda da capacidade de se auto-regular.

Uma amamentação deficitária, em que a mãe não está disponível, sente-se ansiosa ou com pressa, ou ainda quando o desmame ocorre de forma repentina e/ou precoce, antes do nono mês de vida, é instalada uma sensação de privação para o bebê e fisicamente uma couraça muscular na região do segmento oral.

O segmento de couraça oral engloba a região muscular da boca, lábios, língua, dentes e esôfago. Esta região anatômica se apresenta como zona erógena nesta etapa do desenvolvimento, uma vez que estão relacionados à amamentação.

O tipo de caráter formado será o oral, com a tendência de sentir-se abandonado ou não aceito, devido à sensação de privação, não conseguirá sentir-se independente emocionalmente das outras pessoas e apresentará certa depressividade.

A aprendizagem da etapa oral do desenvolvimento está pautada no modo de se relacionar com o outro, se é capaz de ser e viver dependente ou independentemente. O bebê aprende durante a amamentação a ser suprido em suas necessidades e com o desmame a ser independente. Portanto, o modo como for realizado a incorporação do primeiro vínculo (com a mãe), influenciará nos futuros relacionamentos.

A terceira etapa do desenvolvimento, anal ou de produção, compreende o período entre o desmame e os três anos. Nesta fase o ambiente de convívio da criança amplia-se para relação com o pai, irmãos e parentes, logo o campo energético é o familiar.

Ocorre um aumento do interesse da criança pelo o que está ao seu redor, principalmente porque ela poderá ir em direção (caminhar) ao que lhe chamar à atenção, desta forma a carga energética da criança aumenta, pois aumentam os estímulos. Todavia, se a criança receber medidas disciplinares excessivas, uma educação moralista e rígida, a auto-expressão desta energia será bloqueada, construindo uma condição



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

hiperorgonia-desorganótica, na qual possui uma alta carga energética, porém desorganizada, uma vez que existe dúvida e/ou receio quanto à possibilidade e permissibilidade de descarregar sua energia (Volpi, 2005).

As medidas de controle autoritárias, que colocam a criança na posição de submissão, repressão ou castigo utilizadas nesta etapa do desenvolvimento acarretarão comprometimentos corporais nos segmentos de couraça cervical, diafragmático e abdominal. O segmento de couraça cervical envolve o músculo do pescoço, traquéia e glândula tireóide. O segmento diafragmático correspondente ao músculo do diafragma, estômago, fígado, pâncreas, baço e coluna lombar. E o segmento abdominal está associado ao músculo do abdômen, intestino delgado, grosso e rins.

A designação de etapa de produção sugere as produções que ocorrem neste período, das brincadeiras, pensamentos, dos relacionamentos, das fezes e urina. Os cuidadores não devem utilizar medidas disciplinares rígidas para o controle da criança, pois se de forma rígida e excessiva acarretará na repressão da espontaneidade, no sentimento de frustração e medo da punição, fazendo com que ela aprenda a ter uma preponderância de submissão ao outro construindo o tipo de caráter masoquista.

Pode ser também construído o tipo de caráter psicopático, caso o controle dos pais seja exercido de forma sedutora e manipuladora, desenvolve-se na criança a negação da autonomia, do direito ao seu verdadeiro self, a criança tem que mostrar e ser aquilo que é desejado pelo outro, apresentará tendência a manipular e negar seus sentimentos.

Neste sentido, a aprendizagem desta etapa do desenvolvimento diz respeito ao controle sobre si mesmo, se ao se relacionar será ou não subjugado ou seduzido, perdendo-se na relação. O controle sobre si mesmo dependerá das produções realizadas pela criança nesta etapa.

A próxima etapa do desenvolvimento é a fálica ou de identificação, que se estende entre o quarto e o quinto ano de vida. O ambiente da criança é expandido, possui mais relações sociais, pois geralmente nesta idade já está freqüentando uma escola. Assim o campo energético é o social.

Em decorrência da quantidade de relações e estímulos vivenciados neste período, bem como pela descoberta das diferenças entre os genitais do menino e da menina, e do prazer através da estimulação do seu próprio genital, a criança apresenta alta carga energética, estado de hiperorgonia. Porém, as proibições principalmente quanto à



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

sexualidade produzem um estado de ansiedade e que contem sua energia, ela não consegue descarregar totalmente, mantendo sempre a sua energia em alta (Volpi, 2005).

É neste período que ocorre o Complexo de Édipo, o sentimento de amor pelo genitor do sexo oposto, o qual não pode ter somente para si, construindo-se o triângulo mãe, pai e filho ou filha. Internalizando o reconhecimento da impossibilidade de realizar o seu desejo, se afasta deste e se identifica com o genitor do mesmo sexo.

Concomitantemente a criança está descobrindo o prazer de manipular os próprios genitais, a diferença entre o sexo feminino e masculino, e vivenciando jogos sexuais com crianças da mesma idade. Todavia, os adultos que a rodeiam, sentem-se ansiosos com a expressão da sexualidade infantil, pois sua própria sexualidade é reprimida, assim reprimem as manifestações sexuais da criança.

Neste contexto, são construídas as couraças no segmento cervical, peitoral e pélvico. O segmento cervical já mencionado como uma couraça da etapa de produção, também pode ficar comprometido na etapa de identificação, em decorrência do medo da castração, do fracasso e da perda, na disputa do triângulo amoroso. O segmento peitoral é correspondente ao músculo do peito e aos órgãos do pulmão e coração, está relacionado ao sentimento de amor e ódio pelo genitor do sexo oposto. Já segmento pélvico abrange o músculo da pelve, bexiga, genitais, nádegas e quadril, bem como o músculo interno da coxa, tem relação com o medo e ansiedade da castração.

Tais comprometimentos nos segmentos de couraça possuem correspondentes psicológicos e comportamentais relacionados ao medo da rejeição da sua sexualidade, assim, faz-se uma cisão entre o amor e a sexualidade, que foi a opção realizada nesta etapa do desenvolvimento. Este tipo de caráter é o rígido.

A aprendizagem que ocorre nesta etapa do desenvolvimento diz respeito à identificação dos papéis feminino e masculino, bem como a que sexo pertence.

A última etapa do desenvolvimento infantil, a formação do caráter, como próprio nome diz, é o período em que se estabelecerá o caráter da criança, organizando as experiências das etapas anteriores e integrando em seu self. Estende-se do quinto ano até a adolescência.

Se não ocorrer nenhum dano severo ao longo do desenvolvimento, ou seja, se a energia não for bloqueada em seu processo de pulsação, ela será maleável e auto-



SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

regulada (Reich, 1987). O campo energético será o cósmico, devido à vasta possibilidade de contato com a natureza.

O tipo de caráter será o genital, não significa que não existam couraças, mas que elas são flexíveis e de acordo com a experiência vivenciada no momento conseguirá expandir ou contrair.

Olhar para o desenvolvimento infantil significa, portanto, compreender cada etapa do desenvolvimento, com as diversas experiências que podem ocorrer dentro dela e farão desencadear aprendizagens corporais e emocionais ao organismo, influenciando em seu modo de se relacionar com o mundo no momento da infância e na fase adulta.

Compreender o desenvolvimento infantil faz-se relevante para compreender a criança, a superação das experiências que levaram às suas potencialidades ou aquelas que ficaram bloqueadas.

Referências

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

REICH, W. **Bambini Del futuro**. Milano: SugarCo, 1987.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, J. H. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

Fabiana Vissoto Sposito/PR - psicóloga e psicoterapeuta reichiana, graduada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano.

Email: fabianavissoto@yahoo.com.br